

Reestimativa atual (variação em relação à estimativa de setembro):
 Produção total de laranja: 269,36 milhões de caixas (redução de 6,05%)
 Hamlin, Westin e Rubi: 47,00 milhões de caixas (redução de 1,88%)
 Outras precoces: 13,85 milhões de caixas (sem alteração)
 Pera Rio: 78,88 milhões de caixas (redução de 6,52%)
 Valência e Valência Folha Murcha: 94,36 milhões de caixas (redução de 9,80%)
 Natal: 35,27 milhões de caixas (redução de 1,97%)

10 de dezembro de 2020

Agenda de publicações 2020/21
 3ª Reestimativa: 10 de fevereiro de 2021
 Fechamento: 12 de abril de 2021

Reestimativa da safra de laranja por setor e grupo de variedades – cinturão citrícola

Mês de divulgação	Componentes da estimativa				Reestimativa da safra de laranja 2020/21			Reestimativa da safra de laranja 2020/21		
	Setembro/2020 e Dezembro/2020 (valores hachurados foram apresentados em setembro e à esquerda dos mesmos estão seus respectivos valores reestimados em dezembro)				Setembro/2020			Dezembro/2020		
Setor e grupo de variedades	Árvores produtivas	Frutos por árvore na derriça	Frutos estimados por caixa	Taxa estimada de queda	Por árvore	Por hectare	Total	Por árvore	Por hectare	Total
	(1.000 árvores)	(número)	(número)	(percentual)	(caixas/árvore)	(caixas/hectare)	(1.000.000 caixas)	(caixas/árvore)	(caixas/hectare)	(1.000.000 caixas)
CINTURÃO CITRÍCOLA										
Hamlin, Westin e Rubi.....	26.889	620	278 274	12,80 12,10	1,78	812	47,90	1,75	797	47,00
Outras Precoces.....	7.892	565	255	11,50	1,75	827	13,85	1,75	827	13,85
Pera Rio.....	61.520	506	276	22,20 16,50	1,37	695	84,38	1,28	649	78,88
Valência e Folha Murcha....	58.166	588	245 234	24,70 20,00	1,80	841	104,61	1,62	758	94,36
Natal.....	19.786	634	247	22,70 21,00	1,82	840	35,98	1,78	824	35,27
Total.....	174.253	568	261 257	21,10 17,30	1,65	787	286,72	1,55	739	269,36
SETOR NORTE										
Hamlin, Westin e Rubi.....	7.450	557	278 274	12,80 12,10	1,60	695	11,92	1,57	681	11,69
Outras Precoces.....	1.947	622	255	11,50	1,94	924	3,77	1,94	924	3,77
Pera Rio.....	12.549	414	276	22,20 16,50	1,12	599	14,08	1,05	560	13,17
Valência e Folha Murcha....	13.951	499	245 234	24,70 20,00	1,53	695	21,31	1,38	627	19,23
Natal.....	3.891	626	247	22,70 21,00	1,80	764	6,99	1,76	749	6,85
Subtotal.....	39.789	502	261 257	21,10 17,30	1,46	687	58,07	1,38	647	54,71
SETOR NOROESTE										
Hamlin, Westin e Rubi.....	2.405	572	278 274	12,80 12,10	1,64	729	3,95	1,61	716	3,88
Outras Precoces.....	1.339	320	255	11,50	0,99	436	1,33	0,99	436	1,33
Pera Rio.....	7.197	367	276	22,20 16,50	0,99	453	7,16	0,93	423	6,69
Valência e Folha Murcha....	3.982	361	245 234	24,70 20,00	1,10	537	4,40	0,99	483	3,96
Natal.....	1.866	190	247	22,70 21,00	0,55	264	1,02	0,54	259	1,00
Subtotal.....	16.788	372	261 257	21,10 17,30	1,06	492	17,86	1,00	464	16,86
SETOR CENTRO										
Hamlin, Westin e Rubi.....	7.121	516	278 274	12,80 12,10	1,48	705	10,55	1,45	692	10,35
Outras Precoces.....	2.922	566	255	11,50	1,76	836	5,14	1,76	836	5,14
Pera Rio.....	18.640	475	276	22,20 16,50	1,29	663	24,00	1,20	619	22,43
Valência e Folha Murcha....	16.090	545	245 234	24,70 20,00	1,67	781	26,86	1,51	705	24,23
Natal.....	4.787	509	247	22,70 21,00	1,46	650	7,00	1,43	637	6,86
Subtotal.....	49.559	512	261 257	21,10 17,30	1,48	718	73,55	1,39	673	69,01
SETOR SUL										
Hamlin, Westin e Rubi.....	4.748	589	278 274	12,80 12,10	1,69	772	8,03	1,66	757	7,88
Outras Precoces.....	379	766	255	11,50	2,37	918	0,90	2,37	918	0,90
Pera Rio.....	12.976	548	276	22,20 16,50	1,49	717	19,28	1,39	670	18,02
Valência e Folha Murcha....	11.986	608	245 234	24,70 20,00	1,86	825	22,30	1,68	744	20,11
Natal.....	3.176	594	247	22,70 21,00	1,70	781	5,41	1,67	764	5,29
Subtotal.....	33.265	582	261 257	21,10 17,30	1,68	774	55,92	1,57	723	52,20
SETOR SUDOESTE										
Hamlin, Westin e Rubi.....	5.166	907	278 274	12,80 12,10	2,60	1.221	13,45	2,56	1.199	13,20
Outras Precoces.....	1.305	669	255	11,50	2,08	1.091	2,71	2,08	1.091	2,71
Pera Rio.....	10.158	722	276	22,20 16,50	1,96	1.043	19,86	1,83	976	18,57
Valência e Folha Murcha....	12.157	799	245 234	24,70 20,00	2,45	1.229	29,74	2,21	1.109	26,83
Natal.....	6.065	895	247	22,70 21,00	2,57	1.284	15,56	2,52	1.260	15,27
Subtotal.....	34.852	804	261 257	21,10 17,30	2,33	1.181	81,32	2,20	1.112	76,58

Produção total de laranjas¹ é reestimada em 269,36 milhões de caixas

A reestimativa da safra de laranja 2020/21 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, publicada em 10 de dezembro de 2020 pelo Fundecitrus – realizada com a cooperação da Markestrat, FEA-RP/USP e FCAV/Unesp² –, é de 269,36 milhões de caixas de 40,8 kg. A primeira reestimativa, feita em setembro, já mostrava queda em relação à projeção inicial, mas a chegada tardia das chuvas da primavera e o calor intenso frustraram de forma significativa a expectativa de produção. Nesta segunda reestimativa, a redução é de 18,40 milhões de caixas, o que representa uma diminuição de 6,39% em relação à estimativa inicial. Se essa nova projeção for confirmada no encerramento das colheitas, será a maior quebra de safra do cinturão citrícola desde 1988/89, quando a série histórica foi iniciada, com retração de 30,36% em comparação à temporada anterior. Da safra total, cerca de 19,35 milhões de caixas deverão ser produzidas no Triângulo Mineiro.

Um cenário desfavorável para a ocorrência de chuvas era esperado em 2020 devido à possibilidade de formação do evento climático La Niña, que foi confirmado oficialmente em setembro. Mas, outros fenômenos, como o chamado Oscilação Multidecadal do Atlântico, atuaram simultaneamente contribuindo para o enfraquecimento das chuvas e o aumento das temperaturas, que atingiram patamares sem precedentes em várias regiões do cinturão citrícola. Consequentemente, os efeitos nos pomares decorrentes das condições climáticas adversas neste ano foram muito piores em relação aos observados no último La Niña, ocorrido entre novembro de 2017 e abril de 2018. Além da maior intensidade, outro fator que influenciou no agravamento dos danos foi o período em que o fenômeno entrou em atividade. Em 2017, quando o La Niña foi confirmado em novembro, cerca de 80% da produção já havia sido colhida, por isso, o principal dano foi na fixação dos frutos que estavam se formando da safra seguinte. Já neste ano, o La Niña chegou mais cedo, no início de setembro, quando a colheita havia alcançado apenas 30% da produção.

À medida que esses fenômenos climáticos foram se intensificando, os volume de chuva foi diminuindo em relação à média histórica em todas as regiões do cinturão. De maio a agosto, as chuvas acumuladas estavam 14% abaixo da média histórica e chegaram ao índice negativo de 41% no acumulado de setembro a novembro. No período completo, de maio a novembro, a precipitação média no cinturão citrícola foi de 337 milímetros, cerca de 150 milímetros a menos que o normal para o período, volume 32% inferior à média histórica (1981-2010), de acordo com dados da Somar Meteorologia.

Apenas em três das 12 regiões do cinturão citrícola, a alteração do padrão de chuva foi menos marcante, com acumulados que superaram a média do cinturão citrícola, mas ainda assim ficaram abaixo dos volumes históricos: Itapetininga, com 612 milímetros (-24% em relação à média histórica); Avaré, com 493 milímetros (-13% em relação à média histórica); e Duartina, com 447 milímetros (-15% em relação à média histórica). Nas demais regiões, foram observadas condições extremamente severas de seca, com acumulados que variaram de 161 milímetros (-61% em relação à média histórica) na região de Votuporanga a 336 milímetros (-35% em relação à média histórica) na região de Porto Ferreira, conforme apresentado no Gráfico 1.

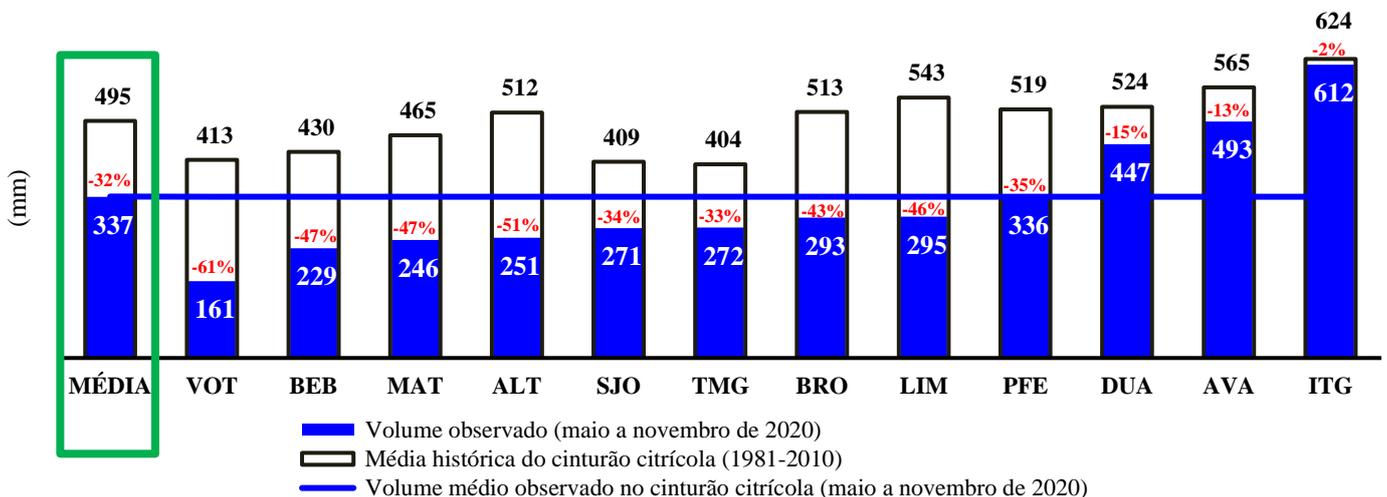


Gráfico 1: Precipitação acumulada de maio a novembro de 2020 nas regiões do cinturão citrícola

Fonte: Fundecitrus, a partir de dados da Somar Meteorologia.

Nas nove regiões de maior déficit de chuvas, as poucas precipitações mais significativas entre maio e outubro foram esparsas, intercaladas por longos períodos de estiagem. No Norte, as regiões de Altinópolis, Bebedouro e Triângulo Mineiro ficaram, em média, cerca de 145 dias seguidos sem chuvas acima de 10 milímetros. No Noroeste, as regiões de Votuporanga e São José do Rio Preto, aproximadamente 120 dias consecutivos. No Centro, em média, foram quase 80 dias contínuos, mas com variações consideráveis entre as regiões: Matão (105 dias), Duartina (53 dias) e Brotas (77 dias). No Sul, as regiões de Porto Ferreira e Limeira, por volta de 90 dias sem interrupção. Por fim, no Sudoeste, nas regiões de Avaré e Itapetininga, 55 dias consecutivos. As chuvas que interromperam a estiagem foram tão pontuais que em muitos casos ocorreram em localidades isoladas dentro de uma mesma propriedade, com acumulados insuficientes para recuperar o déficit hídrico. Em novembro, o volume de chuvas melhorou e, ainda que tenha ficado abaixo da média histórica, possibilitou uma pequena recuperação do peso dos frutos.

As temperaturas médias máximas mensais do cinturão citrícola ficaram acima da normal climatológica durante todo o ano de 2020, exceto nos meses de fevereiro e agosto. Os meses mais quentes foram setembro e outubro, quando as temperaturas médias máximas chegaram, respectivamente, a 4,4°C e 3,1°C acima das temperaturas médias máximas históricas desses meses. No município de Lins, na região de Duartina, em outubro deste ano, a estação automática registrou 43,5°C, a maior temperatura da história do estado de São Paulo desde 1933, quando a série foi iniciada.

Os danos provocados pelas intempéries climáticas variaram de região para região, inclusive entre os talhões de uma mesma fazenda. Mas, em praticamente todas as regiões do cinturão citrícola, foram identificadas árvores com sinal de estresse hídrico. Inicialmente, os sintomas apareceram nas plantas enxertadas em porta-enxertos menos resistentes à seca, como o citrumelo Swingle, mas logo também foram notados em laranjeiras enxertadas em limão Cravo e em outros porta-enxertos. Nas regiões com maior déficit de chuva, foi observada uma frequência maior de pomares com árvores que apresentaram enrolamento das folhas, mudanças na tonalidade do verde das árvores e intenso desfolhamento; secagem de ramos; frutos com queimaduras de sol, murchamento, redução do crescimento e diminuição da quantidade de suco. A ocorrência de chuvas esparsas, seguidas por períodos secos, levou a uma nova fase de crescimento dos frutos, mas em alguns casos a estrutura interna da casca não teve plasticidade suficiente, desencadeando depressões e rachaduras que resultaram em queda prematura desses frutos. As árvores mais debilitadas por alguma deficiência nutricional ou problemas fitossanitários, como o greening, apresentaram-se mais suscetíveis aos efeitos da seca, produziram laranjas menores e tiveram queda mais acentuada de frutos.

Em muitos pomares, a estiagem de longa duração e o calor intenso causaram prejuízos irreversíveis, como a morte de plantas espalhadas pelo talhão. Casos mais dramáticos foram vistos em alguns talhões de sequeiro, principalmente nos setores Norte, Noroeste e Centro, onde todas ou quase a totalidade das árvores do talhão morreram. A quantificação das laranjeiras mortas será realizada a partir do levantamento amostral que acontecerá no primeiro trimestre de 2021 em 5% dos talhões distribuídos em todo o cinturão citrícola, para fins de atualização do inventário de árvores da próxima safra. Essa informação dará maior precisão à estimativa da safra, pois as árvores que morreram em função da seca, antes de serem colhidas, serão excluídas do total de árvores produtivas computadas nesta temporada. Esse resultado será apresentado no fechamento da safra, em 12 de abril de 2021.

A quebra de safra só não foi ainda maior porque uma parcela considerável da produção ficou menos exposta às intempéries climáticas. Em linhas gerais, esse grupo é composto pela produção das 34,78 milhões de laranjeiras de variedades precoces, que foram colhidas majoritariamente antes da fase mais crítica da estiagem; 43,36 milhões de árvores das variedades de meia-estação e tardias que estão em pomares irrigados; e 26,41 milhões de árvores das variedades meia-estação e tardias que estão em pomares localizados nas regiões de Itapetininga e Avaré, áreas que apresentaram menores déficits de chuva. Essas árvores somadas compreendem 60% das laranjeiras produtivas do cinturão citrícola.

Devido às condições climáticas desfavoráveis e à maior concentração de frutos de segunda florada nesta safra, a colheita está em ritmo bem abaixo comparada aos anos anteriores. Os dados do levantamento de campo mostram que, em novembro, a colheita alcançou 58% da produção, enquanto na mesma época no ano passado esse índice era de 74%. A colheita das variedades precoces Hamlin, Westin e Rubi foi finalizada; das outras precoces, Valência Americana, Seleta e Pineapple, atingiu 97%; Pera Rio, 58%; Valência e Valência Folha Murcha, 43%; e Natal, 33%.

Considerando todas as variedades, o tamanho médio projetado em maio de 257 frutos para compor uma caixa de 40,8 kg, que equivale a laranjas com peso médio de 159 gramas, foi revisado para 261 frutos por caixa, o que significa que os frutos deverão ser ainda menores, com peso de 156 gramas. Se esse peso for confirmado, as laranjas serão colhidas com peso 8% inferior ao da média das últimas cinco safras (169 gramas).

Os frutos das variedades precoces Hamlin, Westin e Rubi apresentaram peso médio final de 147 gramas, menor do que o peso de 149 gramas projetado em setembro. Dessa forma, o tamanho dos frutos dessas variedades, nesta reestimativa, passa para 278 frutos por caixa, quando em setembro tinha sido projetado em 274 frutos por caixa. O peso dos frutos das outras variedades precoces Valência Americana, Seleta e Pineapple permanece em 160 gramas, conforme projetado em setembro, com tamanho de 255 frutos por caixa. A meia-estação Pera Rio também permanece com as 148 gramas por fruto, o equivalente a 276 frutos por caixa, seguindo a projeção de setembro. As variedades tardias Valência e Valência Folha Murcha têm o peso médio reduzido pela segunda vez, de 174 para 167 gramas por fruto, o que corresponde a uma variação no tamanho de 234 para 245 frutos por caixa. O tamanho dos frutos da variedade tardia Natal não foi alterado em função do baixo volume colhido.

A projeção da taxa de queda de frutos subiu novamente de 17,30% para 21,10% na média entre todas as variedades, atingindo o maior patamar desde quando a pesquisa foi iniciada em 2015. Com exceção das variedades precoces Valência Americana, Seleta e Pineapple, todas as demais veem sofrendo quedas mais intensas do que as projetadas inicialmente. A taxa da variedade Pera Rio teve o maior incremento, de 16,50% para 22,20%, mas as variedades Valência e Valência Folha Murcha, deverão apresentar a maior taxa, 24,70%.

O método utilizado para a reestimativa é o mesmo adotado na safra anterior. As informações foram obtidas a partir da pesquisa de monitoramento realizada em 1.200 talhões a partir de maio, que deixam de ser visitados à medida que ocorre a colheita completa do mesmo. Outra fonte contemplada neste estudo é o tamanho dos frutos que são recebidos ao longo da safra pelas empresas de suco de laranja associadas ao Fundecitrus – Citrosuco, Cutrale e Louis Dreyfus – para fins de processamento industrial. Cada processadora fornece, sob confidencialidade, os dados individuais à empresa de consultoria independente para cálculo do tamanho médio dos frutos processados.

¹ Hamlin, Westin, Rubi, Valência Americana, Seleta, Pineapple, Pera Rio, Valência, Valência Folha Murcha e Natal.

² Departamento de Ciências Exatas, FCAV/Unesp Campus Jaboticabal.